

Análise da lateral alveolar l do inglês língua adicional: uma revisão bibliográfica

Francisco Cesar de SOUZA¹
Clerton Luiz Felix BARBOZA²

Resumo: O artigo tem como objetivo geral analisar estudos acerca da produção da lateral alveolar l do Inglês Língua Adicional (ILA). Baseado na visão de língua enquanto Sistema Adaptativo Complexo (Larsenfreeman, 1997) e na Teoria de Exemplares (Pierrehumbert, 2001; Bybee, 2001), buscaremos responder à pergunta-problema: de que maneira aprendizes brasileiros de ILA realizam a lateral alveolar l no inglês de acordo com a literatura? Temos por hipótese básica que os aprendizes brasileiros de ILA produzem de maneira não prototípica. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo acerca da produção da lateral alveolar l por aprendizes brasileiros de ILA. Desse modo, selecionamos três pesquisas quantitativas sobre a produção do l e discutimos os resultados. A partir dos resultados, confirmamos a hipótese básica do estudo, visto que aprendizes brasileiros de ILA tendem a realizar de forma não prototípica devido à influência das variáveis independentes investigadas.

Palavras-chave: Lateral Alveolar l; Sistema Adaptativo Complexo; Teoria de Exemplares.

Introdução

Este artigo tem como objetivo geral analisar estudos acerca da produção da lateral alveolar l em coda silábica no Inglês Língua Adicional (ILA). Buscaremos compreender as características fonológicas da lateral alveolar l apresentadas ao longo do percurso de desenvolvimento da interfonologia do Português brasileiro PB-ILA em relação às questões de produção. Aprendizes brasileiros de ILA apresentam dificuldades ao lidarem com a lateral alveolar l, visto que no PB, em posição final de sílaba realiza-se, predominantemente, como semivogal w (Hahn, 2010). Para lidarem com essas dificuldades, aprendizes brasileiros de ILA tendem a utilizar estratégias de modificação silábica com o intuito de facilitar a realização da lateral alveolar l.

Baseado na visão de língua enquanto Sistema Adaptativo Complexo (SAC) (Larsen-Freeman, 1997; Morin, 2005; Baicchi, 2015), observamos os fenômenos emergentes

¹ Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio grande do Norte (UERN). Graduado em Letras – Língua Inglesa e respectivas Literaturas pela UERN (2009). É técnico administrativo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Participa atualmente como integrante do grupo de Pesquisa em Fonética e Fonologia (GP e FF). E-mail: fscesar@hotmail.com

² Doutor em Linguística (2013) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Linguística aplicada (2008) pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. É Professor e pesquisador do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE/FALA) da Universidade do Estado do Rio grande do Norte (UERN), atua também como coordenador no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL/UERN). Tem publicado regularmente artigos na área de Fonética e Fonologia do português brasileiro e sua interfonologia com línguas estrangeiras em revistas científicas e livros nacionais e internacionais. E-mail: clertonluiz@uern.br

considerando as características individuais e a variação. Nesta abordagem, a língua(gem) emerge por meio da interação entre os falantes e a comunidade, caracterizando-se como emergente e social. Desse modo, essa interação se torna relevante para a compreensão do percurso de aprendizagem dos componentes fonológicos ao considerar a variação entre e dentre indivíduos no paradigma da complexidade.

Fundamentado também na Teoria de Exemplos (Pierrehumbert, 2001; Bybee, 2001; Cristóvão-Silva, 2006), compreendemos as representações fonológicas mentais como múltiplas, estruturadas por meio de redes de inter-relações que emergem através do uso da língua(gem). Assim, as mudanças linguísticas devem acontecer a partir das experiências do falante, sendo o armazenamento das representações fonológicas categorizado probabilisticamente.

A partir dessas teorias, buscaremos responder à pergunta-problema: de que maneira aprendizes brasileiros de ILA realizam a lateral alveolar do inglês de acordo com a literatura? Temos por hipótese básica que os aprendizes brasileiros de ILA produzem a lateral alveolar de maneira não prototípica vocalizando.

A fim de responder tal pergunta e atingir o objetivo geral da presente pesquisa, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) realizar levantamento bibliográfico acerca da produção lateral alveolar I b) verificar a influência das variáveis na realização da lateral alveolar I c) identificar lacunas e divergências entre os estudos acerca da produção da lateral alveolar.

Diversos motivos despertaram o interesse em torno da realização da lateral alveolar I em coda silábica por aprendizes brasileiros de ILA. Primeiramente, a experiência enquanto aprendiz de ILA, que permitiu compreender os obstáculos recorrentes ao longo do percurso de aquisição da fonologia da lateral alveolar em coda silábica.

A realização da presente pesquisa também se justifica pela necessidade de uma revisão de literatura a respeito da realização da lateral alveolar I em coda silábica do ILA. Assim, sistematizamos trabalhos que trouxeram importantes contribuições do entendimento do fenômeno em relação à produção para área da fonética-fonologia, embora nem todas abordem as teorias utilizadas neste estudo.

Por fim, o desenvolvimento desta pesquisa visa trazer à tona implicações pedagógicas relevantes para o ensino de ILA. O texto possibilita a reflexão sobre os aspectos fonéticos-fonológicos no ensino, com o propósito de auxiliar o desenvolvimento da interlíngua dos aprendizes brasileiros de ILA.

No que se refere à estrutura do presente trabalho, ele está organizado em quatro seções, além da Introdução. A segunda, Metodologia, descreve os procedimentos metodológicos empregadas na construção da pesquisa. A terceira, Estudos Seleccionados, resume algumas pesquisas realizadas acerca da realização da lateral alveolar **l** em coda silábica no ILA. A quarta, Análise e Discussão dos Dados da Revisão Bibliográfica, apresenta os resultados encontrados nos trabalhos seleccionados. Por fim, a seção de Considerações Finais retoma as discussões acerca dos resultados obtidos e aponta futuras pesquisas sobre a realização da lateral alveolar em coda silábica. Assim, seguimos para a seção de Metodologia.

Metodologia

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da presente pesquisa. Para isso, descrevemos o tipo de pesquisa realizado, ferramentas utilizadas para a seleção dos materiais bibliográficos e variáveis linguísticas e extralinguísticas analisadas nos trabalhos seleccionados.

Considerando que este é um estudo de revisão bibliográfica, o enfoque adotado é qualitativo, voltado para a análise do comportamento dos indivíduos na produção da lateral alveolar **l** por meio de um levantamento de pesquisas publicadas anteriormente. A partir dessa abordagem, procedemos à análise dos resultados quantitativos presentes nas pesquisas seleccionadas, visando compreender o processo de desenvolvimento dos aprendizes brasileiros de ILA e identificar as variáveis que podem favorecer ou desfavorecer a realização prototípica da lateral alveolar **l** em coda silábica por aprendizes brasileiros de ILA.

A seleção dos materiais bibliográficos foi efetuada por intermédio de consultas no buscador do Google acadêmico, repositório de universidades e periódicos de pós-graduação. No buscador do Google acadêmico utilizamos palavras-chave ou expressões em português como “lateral alveolar”, “realização do **l**” e “**l** em coda silábica”. Em língua inglesa, utilizamos expressões como *alveolar lateral* e *realization of l in syllabic codal*. Após os resultados desta consulta acessamos sites considerados confiáveis, como revistas científicas da área de ciências da linguagem. Nos repositórios das universidades e periódicos de pós-graduação, realizamos buscas usando as expressões citadas anteriormente, além dos nomes de autores que tratam sobre a realização da lateral alveolar **l** em coda silábica. Para essa consulta, acessamos sites de instituições acadêmicas de nível superior reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pós-graduação em linguística.

Os estudos seleccionados são pesquisas quantitativas que utilizaram os softwares de análises estatísticas *GoldvarbX* e *SPSS Statistics*. As análises realizadas com o *GoldvarbX*

tiveram como peso relativo estabelecido de 0,5. As análises com o *SPSS Statistics* tiveram valor de significância estatística de $p < 0,05$.

As variáveis mais frequentes nos estudos selecionados foram: experimentos; posição na palavra; nível de proficiência em inglês/experiência de uso do ILA; contexto anterior/vozeamento; e, indivíduo. Notadamente, as variáveis grafema e coda silábica não foram abordadas nos estudos selecionados, por isso optamos por descartá-las. Entretanto, embora a variável palavra não tenha sido recorrente nas análises das pesquisas selecionadas, decidimos analisá-la em virtude de a Teoria de Exemplares tratar como um aspecto relevante na realização da lateral alveolar **l** em coda silábica por aprendizes brasileiros de ILA. Para essa abordagem fonológica, a palavra é vista como locus da representação mental (Cristóforo-Silva; Gomes, 2004). A seguir, apresentamos o resumo de pesquisas que tratam acerca da realização da lateral alveolar **l**.

Estudos Selecionados

Nesta seção, destacamos os estudos selecionados após o processo de triagem. Com o intuito de investigar trabalhos que tratam da realização da lateral alveolar **l**, identificamos aproximadamente 12 estudos que abordam esse tema específico. No entanto, separamos três pesquisas acerca da realização da lateral alveolar em coda silábica para sumarizarmos. As pesquisas publicadas adotaram diferentes perspectivas teóricas. A seguir, apresentamos no Quadro 1 as seguintes informações: título da pesquisa; nome dos autores; breve resumo da pesquisa.

Quadro 1 – Pesquisas sobre a realização da lateral alveolar **l**

<p>Baratieri (2006) teve como objetivo geral analisar a realização do fonema l em coda por aprendizes brasileiros do ILA. A pesquisa foi realizada com um grupo de 20 estudantes brasileiros de ILA, 15 mulheres e 5 homens, com idades entre 14 e 22 anos. O grupo era de uma turma de nível 3 de 20 níveis, portanto, considerada uma turma iniciante e nenhum dos participantes do grupo esteve fora do Brasil.</p> <p>Os resultados mostraram que o grau de vocalização do l foi maior antes de uma pausa do que antes de uma consoante no meio de palavra. As consoantes surdas seguintes mostraram graus mais alto de elevação da ponta da língua antes de haver o contato com a região alveolar. Os resultados também apontaram que, em termos de ponto de articulação foi o fator decisivo que afetou a vocalização da lateral. A vocalização mais frequente foi antes</p>
--

das bilabiais, labiodentais, velares, pós-alveolares e alveolares.

Com um objetivo geral, o trabalho de Hahn (2010) propôs uma análise de influência do PB sobre a aquisição da lateral alveolar **l** em posição final de sílaba no ILA, ou seja, uma investigação sobre a realização de **l** em posição de coda ou núcleo em ILA por falantes do PB. Os instrumentos para coleta de dados do trabalho consistiram em um questionário, um teste de proficiência em inglês e um texto para a realização de experimento de leitura em voz alta. O questionário constituiu-se de vinte perguntas biográficas escritas e respondidas em português. Um grupo de 25 aprendizes brasileiros de inglês como segunda língua que participaram da pesquisa. O grupo de voluntários foi composto por sete homens e dezoito mulheres, todos adultos com idade entre 21 e 38 anos.

No total, foram coletados 1.400 dados, dos quais 23 foram descartados, resultando em um total de 1.377 dados válidos. Os resultados de Hahn (2010) indicam que a vocalização ocorreu em 49,2% das ocorrências do **l**. No que se refere à aquisição da língua inglesa, os aprendizes de ILA demonstram ser capazes de produzir a realização alvo em alguns casos, mas de forma irregular e inconsistente. Os resultados sugerem que os aprendizes apresentam um baixo índice de erros de desenvolvimento no nível iniciante de proficiência, mas esse índice aumenta no nível intermediário e diminui à medida que o nível de proficiência avança.

O trabalho de Rodrigues (2014) que teve como objetivo geral investigar a emergência da lateral pós-vocálica em inglês-L2 por falantes do PB-L1 à luz dos Sistemas Adaptativos Complexos.

A pesquisa foi conduzida com 12 aprendizes brasileiros de inglês como segunda língua, divididos igualmente entre os sexos masculino e feminino, todos residentes em Belo Horizonte, Minas Gerais. Três participantes de cada sexo tinham um nível de proficiência iniciante em inglês, enquanto os outros três tinham um nível avançado. Todos os participantes eram alunos de graduação ou pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Além dos 12 participantes brasileiros, foi realizado coleta de dados de duas falantes nativas de inglês britânico para o grupo controle. Os dados do grupo controle não foram analisados, mas serviram como parâmetro de referência para o exame de espectrogramas na avaliação dos dados, para fins de classificação. Os itens lexicais selecionados para a análise continham as vogais *i*, *ε*, *ɔ*.

Os resultados indicaram que o tempo de exposição ao ILA e o papel do indivíduo são

fatores que influenciam significativamente para a emergência da lateral pós-vocálica em ILA de falantes brasileiros. Por outro lado, o item lexical, a posição da lateral na palavra e a junção de palavras não apresentaram resultados estatisticamente significativos e não foram indicadas como fatores relevantes para a emergência da lateral pós-vocálica.

Análise e Discussão dos Dados da Revisão Bibliográfica

Nesta seção discutimos os resultados apresentados nos estudos selecionados, a fim de refletir acerca das variáveis recorrentes nos trabalhos com base na perspectiva complexa da língua(gem) e na Teoria de Exemplos. A seção está organizada conforme cada variável independente analisada: nível de proficiência em inglês/experiência de uso do ILA; posição da lateral alveolar **l**; sexo; palavra/item lexical; e, indivíduo.

Nível de proficiência em inglês/experiência de uso do ILA

Os trabalhos analisaram essa variável com o objetivo de verificar o papel da experiência de uso na produção da lateral alveolar **l** do ILA. Os resultados em Hahn (2010) apresentaram que os aprendizes apresentam um baixo índice de erros de desenvolvimento no nível iniciante de proficiência, mas esse índice aumenta no nível intermediário e diminui à medida que o nível de proficiência avança. Em Rodrigues (2014) mostrou que o tempo de exposição ao ILA é um fator que influencia significativamente para a emergência da lateral pós-vocálica em ILA de falantes brasileiros.

Os resultados observados nestes estudos convergem com relação ao fato de que quanto maior a experiência de uso no ILA do aprendiz, menor a influência da língua materna na realização da lateral alveolar **l** no ILA. Assim, tais achados corroboram a concepção baseada no uso para o fortalecimento das representações mentais da Teoria de Exemplos (Pierrehumbert, 2001; Bybee, 2001).

*Posição da lateral alveolar **l***

Os estudos investigaram a variável posição da lateral alveolar **l** com o objetivo analisar de que maneira posição da lateral alveolar **l** pode influenciar na realização da lateral alveolar **l**. Os resultados de Rodrigues (2014) indicaram que a posição da lateral na palavra e a junção

de palavras não apresentaram resultados estatisticamente significativos e não foram indicadas como fatores relevantes para a emergência da lateral pós-vocálica.

Assim, a pesquisa citada apresentara índices que convergem com relação à variável posição da lateral alveolar **l**, sendo relevante a replicação da análise acerca da influência da tarefa aplicada nos experimentos de coleta de dados.

Gênero

As pesquisas analisaram a variável sexo com o objetivo de investigar se o gênero dos participantes pode influenciar na realização do fonema lateral alveolar **l**. Os resultados de Baratieri (2006) revelaram que a frequência dos formantes F2, tanto para o fonema **l** quanto para o fonema **w**, é mais alta no gênero feminino.

Em Hahn (2010), os resultados indicam que não foi possível chegar a uma conclusão efetiva na realização da lateral alveolar **l** no ILA. Na pesquisa de Rodrigues (2014), a variável gênero não foi analisada, porém o número de participantes foi igual em ambos os gêneros com o objetivo de homogeneização da amostra.

Os resultados observados nas pesquisas anteriores indicam que o gênero não houve influência significativa na realização da lateral alveolar **l** no ILA.

Palavra/item lexical

Esta variável buscou analisar de maneira individual a influência de cada item lexical na produção da lateral alveolar **l** do ILA, a fim de identificar que palavras podem favorecer a realização prototípica da lateral alveolar **l** no ILA.

Os resultados de Rodrigues (2014) mostraram que a variável palavra por meio de teste de qui-quadrado não apresentou diferença significativa, podendo ser decorrente de erro amostral.

Indivíduo

Esta variável buscou investigar de que maneira o comportamento de cada indivíduo pode influenciar na realização da lateral alveolar **l** no ILA. Os resultados em Rodrigues (2014) oferecem evidências de que a emergência da lateral pós-vocálica ocorre de maneira diferenciada para indivíduos diferentes. Os resultados obtidos sugerem a emergência da

lateral se deu em diferentes índices por indivíduos, sobretudo entre os participantes do nível iniciante, explicitando os percursos individuais diferenciados na emergência da lateral pós-vocálica no ILA mesmo dentro de um mesmo grupo de proficiência expressando a não-linearidade do desenvolvimento segmental como previsto pelos Sistemas Dinâmicos e Complexos.

Ao associarmos estes resultados à visão de língua(gem) enquanto SAC (Larsen-Freeman, 1997), observamos as características de não-linearidade e sensibilidade às condições iniciais. Embora o estudo tenha sido aplicados questionários, não é possível obter informações detalhadas que permitam prever de maneira acurada o comportamento futuro de um informante, uma vez que o sistema complexo é de difícil previsão. Desse modo, aprendizes brasileiros de ILA variam de maneira intra e interindividual, acarretando a emergência de novos padrões na realização da lateral alveolar **l**. Finalizadas as análises e discussões acerca das variáveis recorrentes nos estudos selecionados, seguimos para a seção de considerações finais.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo geral analisar estudos acerca da produção da lateral alveolar **l** do Inglês Língua Adicional (ILA) baseado nos Sistemas Adaptativos Complexos (Larsen-Freeman, 1997; 2001; Bybee, 2001; Cristófaros-Silva, 2006). Dessa forma, buscamos compreender o comportamento de aprendizes brasileiros de ILA e quais características fonológicas se manifestam ao longo do percurso de desenvolvimento da interfonologia PB-ILA.

A partir disso, realizamos um levantamento bibliográfico de pesquisas que trataram sobre a produção da lateral alveolar **l** por aprendizes brasileiros de ILA, visando responder à seguinte pergunta problema: de que maneira aprendizes brasileiros de ILA realizam a lateral alveolar **l** do inglês de acordo com a literatura? A hipótese básica era que os aprendizes brasileiros de ILA produzem a lateral alveolar **l** de maneira não prototípica com a substituição da semivogal **w**.

Os resultados apresentados nos estudos selecionados confirmam a hipótese básica da pesquisa, uma vez que aprendizes brasileiros de ILA tendem a realizar a lateral alveolar **l** de maneira não prototípica. Quanto às variáveis investigadas, a variável experimentos demonstrou que o indivíduo pode influenciar a realização prototípica da lateral alveolar **l**.

Quanto ao nível de proficiência em inglês/experiência de uso, os resultados constaram que o uso fortalece as representações mentais dos aprendizes brasileiros de ILA, visto que quanto maior a experiência de uso, menor a influência da língua materna. A variável palavra demonstrou que cada item lexical influencia de maneira diferente, não apresentando diferença significativa para a realização da lateral alveolar **I**. Por fim, a variável indivíduo evidenciou que cada aprendiz segue um percurso de desenvolvimento distinto, variando ao longo da construção da sua interlíngua.

Assim, reiteramos a relevância de discussões acerca da produção da lateral alveolar **I**. Buscamos nesta pesquisa apresentar estudos envolvendo a realização da lateral alveolar **I** do ILA a partir de diferentes perspectivas teóricas, que trouxeram importantes contribuições para um melhor entendimento desse fenômeno linguístico.

Por fim, apontamos a necessidade de estudos adicionais que investiguem outras variáveis, como coda silábica, experimentos, posição da lateral nas palavras, e junção de palavras, mediante uma perspectiva complexa da língua(gem). A realização de tais pesquisas tem o potencial de identificar a influência de outras variáveis na realização da lateral alveolar **I** no ILA, bem como preencher lacunas encontradas na literatura.

Referências

- BAICCHI, Annalisa. **Construction Learning as a Complex Adaptive System: psycholinguistic Evidence from L2 Learners of English**. Heidelberg: Springer International Publishing, 2015.
- BARATIERY, J. P. **Production of l in the english coda by brazilian efl learners**. Dissertação (Mestre em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2006.
- BYBEE, J. **Phonology and language use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A. **Representações múltiplas e organização do componente fonológico**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 147- 177, jul. 2004.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. **Modelos multirrepresentacionais em fonologia**. In: MARCHEZAN, R. C. e CORTINA, A. (Orgs.). Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 171-185, 2006.
- HAHN, Laura H. **A realização da lateral /l/ no inglês por falantes do português brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Chaos/complexity science and second language acquisition**. Applied Linguistics, Oxford, p. 141-165, Jun. 1997.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- RODRIGUES, J. V. **A emergência da lateral pós-vocálica em Inglês-L2 por falantes do Português Brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. 2014.
- PIERREHUMBERT, J. B. **Exemplar dynamics: word frequency, lenition and contrast**. In: BYBEE, Joan; HOPPER, Paul (Comp.). Frequency effects and the emergence of linguistic structure. Amsterdam: John Benjamins, p. 137-158, 2001.

Analysis of the alveolar lateral l of English additional language: a literature review

Abstract: The article aims to analyze studies on the production of the alveolar lateral l in English as an Additional Language (EAL). Based on the view of language as a Complex Adaptive System (Larsen-freeman, 1997) and on the Exemplar Theory (Pierrehumbert, 2001; Bybee, 2001), we seek to answer the problem question: how do Brazilian learners of EAL produce the alveolar lateral l in English according to the literature? Our basic hypothesis is that Brazilian learners of EAL produce it in a non-prototypical manner. The study is a qualitative bibliographic review of the production of the alveolar lateral l by Brazilian learners of EAL. Thus, we selected three quantitative research studies on l production and discussed the results. From the results, we confirm the basic hypothesis of the study, as Brazilian learners of EAL tend to produce it in a non-prototypical manner due to the influence of the investigated independent variables.

Keywords: Alveolar Lateral l; Complex Adaptive System; Exemplar Theory.

<p>Recebido em 30 de março de 2024 Aprovado em 10 de maio 2024 Publicado em 29 de junho de 2024</p>
--